



TORNANDO-SE PROFESSOR(A): (IM)POSSIBILIDADES DURANTE A PANDEMIA

Victoria de Sousa Alves¹

Yuri Victor Lahud²

Karine de Oliveira Bloomfield Fernandes³

Gisele dos Santos Miranda⁴

Ana Paula Cabral Couto Pereira⁵

INTRODUÇÃO

Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? [...] Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos – sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] (Clarice Lispector (1998, p. 21).

O trabalho irá relatar a experiência como bolsistas⁶ no projeto intitulado “Relações entre Universidade e escola na construção dos saberes na formação inicial docente”, que tem como objetivo contribuir para a formação de professores, oportunizando aos licenciandos o trabalho integrado com professoras das disciplinas de Biologia, Química e Matemática, tendo a possibilidade de vivenciar o cotidiano da escola, mais especificamente do colégio Universitário Professor Geraldo Achilles dos Reis da Universidade Federal Fluminense (COLUNI-UFF), localizado em Niterói, no Rio de Janeiro.

Trazemos um fragmento do texto de Clarice Lispector como epígrafe, pois quando íamos iniciar as atividades na universidade, fomos impedidos pelo advento da pandemia, que atropelou nossas vidas, trazendo implicações acadêmicas, sociais e psicológicas a 90% da população estudantil de todo o mundo⁷ (UNESCO, 2020). A situação se torna ainda mais delicada, quando um de nós nunca havia pisado antes na UFF e viu, no cumprimento das exigências sanitárias para a contenção da COVID-19, as atividades presenciais serem suspensas. Essa medida impossibilitou o acontecimento de interações sociais entre as pessoas

¹ Graduando do Curso de Química da Universidade Federal Fluminense - UFF, vialves@id.uff.br;

² Graduando pelo Curso de Biologia da Universidade Federal Fluminense - UFF, yurilahud@id.uff.br;

³ Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, bloomfield_karine@idd.uff.br;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Química pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UFRJ, mirgisele@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Mestre em Matemática pela Universidade Federal Fluminense - UFF, anapaulapereira@id.uff.br.

⁶ Bolsas concedidas pelo “Programa Licenciaturas” da Divisão de Prática Discente da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal Fluminense.

⁷ UNESCO. Adverse consequences of school closures. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/covid-19-como-coalizacao-global-educacao-da-unesco-esta-lidando-com-maior-interrupcao-da>. Acesso em: 15 out. 2021.



e isso gerou um processo de introspecção nos estudantes, que culminou em deixar o ambiente acadêmico mais individual, solitário, sem cor e desmotivante. Assim, estávamos afastados da universidade e, por sua vez, a universidade ficava cada vez mais distante de seus alunos e alunas. Com toda essa distância, um sentimento que é muito importante de se ter e que, pessoas que ingressam na universidade há mais tempo ganharam, e os recém ingressos, ou “filhos da EaD”, não têm é o sentimento de pertencimento. Sentir-se pertencente a algo incentiva e faz querer estar junto, prosseguir, aprender mais e transformar o lugar em que estamos. Nessa direção, em parte, é o convívio com os professores e pares dentro do ambiente acadêmico que, segundo Fior e Mercuri (2020, p. 4):

aproximam o estudante da área de formação, influenciam a motivação para permanecerem no curso, contribuem para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, favorecem a construção de um senso de pertencimento à instituição e impactam a decisão de calouros de continuarem no ensino superior.

O curso universitário é o momento em que o futuro professor terá contato com a realidade acadêmica; geralmente, é nele que o universitário vê a possibilidade da docência - no caso daqueles que ingressaram no curso com outros objetivos. É neste momento que o futuro profissional de educação entra em contato com a pesquisa científica, que fomenta a autonomia na reconstrução do saber.

Devido à pandemia da COVID-19 não houve a possibilidade de vivenciar o cotidiano do chão da escola e as próprias aulas *on-line* sofreram uma reconfiguração, porém inseridos no grupo “Meninas e mulheres nas Ciências” (MMC)⁸, nos foi possível, de modo remoto, por meio da pesquisa⁹, trabalhar diretamente com alunas do COLUNI-UFF. Em um espaço aberto para os futuros docentes, abordar a questão de gênero é fundamental, tendo em vista dados que mostram a baixa participação das mulheres em alguns cursos universitários. O grupo estuda e pensa na importância do debate da questão do gênero nas Ciências, para que haja um empoderamento científico das meninas, desde a educação básica, que desejem ser cientistas, independentemente da área de atuação. Assim, dialogando com autores como Larrosa (2002);

⁸ O projeto mencionado anteriormente: “Relações entre Universidade e escola na construção dos saberes iniciais na formação docente” teve continuidade no presente ano com a discussão das mulheres na Ciência. Surgindo, então, o grupo de estudos.

⁹ A porta de entrada dos licenciando foi a pesquisa, pois as alunas que fazem parte do grupo de estudos “Meninas e Mulheres nas Ciências” são bolsistas do Programa de Pré-Iniciação Científica Júnior – PIBIQUINHO-, uma iniciativa inédita da Universidade Federal Fluminense, liderada pela Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação (PROPI) e pela direção do COLUNI-UFF, que tem como objetivo introduzir estudantes do Ensino Fundamental e Médio na pesquisa, trabalhando o ensino de ciências por meio da investigação.



Tardif (2002), buscamos refletir sobre os “acontecimentos” vividos como bolsistas, com ênfase nos desdobramentos destas experiências para nossa formação como futuros docentes.

Desse modo, reconhecemos a relevância deste projeto por nos possibilitar experienciar ações desenvolvidas na Educação Básica, assim como refletir sobre como os docentes têm enfrentado um período tão *sui generis*. Tardif (2002, p. 70) diz que " a inserção numa carreira e seu desenrolar exigem que os professores assimilem saberes práticos e específicos aos lugares de trabalho, com suas rotinas, valores, regras etc." e ter um primeiro contato com a docência da forma que está sendo, poder ver de perto o fazer pedagógico, mesmo de modo remoto, gera uma nova forma de enfrentamento aos novos desafios impostos à educação pela pandemia. É uma experiência que só quem atuou nesse período pandêmico terá. Observando que, ao contrário do que é posto por alguns, a escola pública se manteve funcionando e oferecendo ensino de qualidade, buscando alternativas que, ao mesmo tempo que garantissem a segurança sanitária da sua comunidade escolar, não deixassem seus alunos e alunas abandonados(as).

METODOLOGIA

Como fruto desse diálogo com as alunas do COLUNI-UFF e orientadoras, temos estudado textos no grupo de estudos, utilizando como método de desenvolvimento de trabalho a metodologia ativa (MA). Segundo Oliveira-Júnior (2018, p. 2), este é um método educativo voltado para o ensino e aprendizagem centrado no estudante como sujeito do processo, que

instiga o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, no qual o estudante é participativo e comprometido com seu aprendizado, envolvendo a construção de situações de ensino que geram uma aproximação crítica do estudante com a realidade, o despertar da curiosidade mediante os problemas e os desafios, desenvolve a autonomia, a disponibilidade e uso de recursos para analisar, levantar hipóteses e buscar soluções para os problemas.

Foi exercitando essa autonomia, que vimos a necessidade de realizar entrevistas com pesquisadoras de diferentes instituições buscando identificar, em suas narrativas, indícios do que é o meio científico para as pesquisadoras e, de igual modo, testar nossas hipóteses, confrontando-as com os trabalhos que temos lido. Também entendemos que a construção de um site é um recurso potente por ajudar a difundir o que vem sendo realizado em outras instituições, assim como, contendo produções nossas, possam contribuir para divulgar nossas ações, dando visibilidade às mulheres que tanto fazem e fizeram na Ciência, ajudando, portanto, a mobilizar alunas da Educação Básica a se aproximarem da pesquisa, continuando sua formação e ocupando os mais diversos espaços na universidade.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo foi criado em junho de 2021, portanto, como dito anteriormente, dentro do cenário pandêmico que o mundo vive e funcionando de modo remoto, realizamos encontros semanais, onde estamos desenvolvendo, além da proposta das entrevistas, ações como: levantamento bibliográfico e fichamento dos textos mais importantes para base da pesquisa; um site institucional para ouvir as demandas femininas em relação ao espaço escolar, à oferta de disciplinas extracurriculares, críticas e sugestões que visem incentivar o acesso e estimular a aproximação de meninas com as Ciências. Assim como, a divulgação de ações, projetos e trabalhos desenvolvidos por cientistas; uma base de dados estatísticos que sirva para o desenvolvimento de futuras pesquisas por meio do formulário do *Google*, a fim de compreender como as escolas e IES podem combater estereótipos de gênero; escrita de artigos e apresentações em eventos de ensino e desenvolvimento de ações junto à comunidade escolar do COLUNI-UFF. Sobre a criação do site, esta ação ganha sentido por defendermos junto à Chassot (2004; 2010 *apud* Niezer, 2012) que o ensino de ciências tem uma função no papel social, ao popularizar e divulgar, com uma linguagem do cotidiano, temas do contexto científico, que possam levar as alunas e alunos à reflexão. Deste modo, contribuiremos para que uma maior parte da população tome conhecimento dos obstáculos que as mulheres enfrentam nas diferentes áreas e quem sabe assim, obtermos mudanças, por acreditarmos que o conhecimento liberta e transforma e é através dele que alcançaremos a equidade de gênero e o empoderamento científico.

Do ponto de vista da formação inicial docente, tomamos a escola como um espaço produtor de conhecimento, uma vez que a mesma acaba por promover uma reorganização, uma reestruturação e uma recontextualização dos conhecimentos de referência, acreditamos, desse modo, que o COLUNI-UFF se apresenta como ambiente adequado para o exercício desta reflexão-ação, que permitirá o aprimoramento da pesquisa, da internalização de saberes e competências, da formação ampliada e da agência como sujeitos transformadores de um cenário em que uma parte da sociedade, infelizmente, acaba sendo excluída.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltamos que a materialização desta experiência nas linhas que compõem este texto, abriu portas para desenvolvermos a escrita narrativa, que é importante, uma vez que:

[...] a situação de construção da narrativa de formação, independentemente dos procedimentos adotados, oferece-se como uma experiência potencialmente



formadora, essencialmente porque o aprendiz questiona as suas identidades a partir de vários níveis de atividade e de registos [...] (JOSSO, 2002 *apud* Souza, 2011, p. 81).

Nessa direção, autores como Larrosa (2009, p. 198) nos levam a refletir sobre o aprendizado no processo da escrita, como o processo de estar no mundo significando-o:

Escrever não sobre a educação, mas na educação, não sobre a experiência, mas a partir da experiência, na experiência. (...) Escrever é uma das formas que temos para estarmos atentos ao mundo e ao que nos passa. Escrever faz parte de uma tentativa para ser parte do mundo de uma maneira mais reflexiva, mais consciente, mais plena, mais intensa (tradução livre).

Cabe também destacar, a importância do Programa Licenciaturas para a formação inicial de professores, visto que este proporciona uma aproximação dos licenciandos com a Educação Básica para além de somente os estágios curriculares obrigatórios, que, de igual modo, são de suma importância para a formação dos alunos. Por meio desta iniciativa, reconhece-se que “o papel do professor é constituído por múltiplos saberes, porém principalmente aqueles que são relacionados a sua prática e cotidiano docente, incluso aqueles que se dão em sua formação inicial” (RODRIGUES *et al*, 2017, p. 4 *apud* MIRANDA *et al.*, s/d). Esperamos, por fim, que o artigo por nós produzido sirva de fonte de consulta e inspiração aos alunos e alunas que assim como nós experienciamos a docência.

Palavras-chave: Formação inicial docente, Ciências, Escola, Pandemia, Questões de gênero.

AGRADECIMENTOS

À Divisão de Prática Docente da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal Fluminense por, em tempos tão difíceis, conceder bolsas para um programa que foca na formação inicial de seus alunos. Agradecemos a concessão de duas bolsas, tornando possível a realização deste projeto.

REFERÊNCIAS

FIOR, C. A.; MARTINS, M. J. A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no Ensino Superior. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, V. 10, P. 1-20, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24742/20394>>. Acesso em: 20 out. 2021.

LARROSA, J. Palabras para una educación outra. In: SKLIAR, C.; LARROSA, J. (Orgs.). **Experiencia y alteridade em educación**. Rosario; Homo Sapiens, 2009.



_____. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, P. 20-28. [s.n.], jan./fev./mar./abr., 2002.

LISPECTOR, C. **A Hora da Estrela**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1998.

MIRANDA, B. K. A.; FERNANDES, K. O. B; MIRANDA, G. S. Relatos de uma experiência na formação inicial docente: esperando em tempos de pandemia. **Ensinar e aprender Ciências e Biologia em tempos de pandemia**. (No prelo).

NIEZER, T. M. *et al.* A utilização de revistas de divulgação científica no ensino de Química em um enfoque ciência-tecnologia-sociedade visando a alfabetização científica e tecnológica. **Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME**, V. 7, N. 3, P. 877-899, set./dez., 2012.

OLIVEIRA-JÚNIOR, F. *et al.* A Metodologia Ativa no Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia, Neurociências e Educação. **R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira**, V. 09, N 23, P. 159 - 178, set/dez, 2018. Disponível em:

<<https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-6688/pdf#>>. Acesso em: 20 out. 2021.

SOUZA, E. C. “Vim aqui para ficar com os ‘comigos’ de mim”: estágio, narrativas e formação docente. In: SÜSSEKIND, M. L.; GARCIA, A. (Orgs.). **Diálogos e formação de professores: Universidade-Escola**. Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.